



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PEDRO HENRIQUE CREMONEZ ROSA

**HÁBITOS DE PROTEÇÃO SOLAR DE JOVENS DE UMA
ESCOLA PARTICULAR DE LONDRINA-PR**

PEDRO HENRIQUE CREMONEZ ROSA

**HÁBITOS DE PROTEÇÃO SOLAR DE JOVENS DE UMA
ESCOLA PARTICULAR DE LONDRINA-PR**

Dissertação apresentada à banca examinadora de
defesa do Programa de Mestrado em Análise do
Comportamento da Universidade Estadual de
Londrina.

Orientador: Profa. Dra. Márcia Cristina Caserta Gon.

Londrina
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Bibliotecária responsável: Marlova Santurio David – CRB 9/1107

R788h Rosa, Pedro Henrique Cremonez.

Hábitos de proteção solar de jovens de escola particular de Londrina-PR / Pedro Henrique Cremonez Rosa . – Londrina, 2015.
40 f. : il.

Orientador : Márcia Cristina Caserta Gon.

Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, 2015.

Inclui bibliografia.

1. Pele – Efeito da radiação solar – Teses. 2. Radiação ultravioleta – Pele – Teses. 3. Câncer de pele – Teses. 4. Adolescentes – Comportamento – Londrina (PR) – Teses. 5. Análise do comportamento – Teses. I. Gon, Márcia Cristina Caserta . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento . III. Título.

CDU 159.922.8:616.5

PEDRO HENRIQUE CREMONEZ ROSA

**HÁBITOS DE PROTEÇÃO SOLAR DE JOVENS DE UMA ESCOLA
PARTICULAR DE LONDRINA-PR**

Dissertação apresentada à banca examinadora de defesa do Programa de Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina. Orientador:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Márcia Cristina Caserta Gon
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra. Suzane Schmidlin Löhr
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 13 de abril de 2015.

AGRADECIMENTOS

Desde que me formei em Comunicação Social, tanto em Relações Públicas quanto em Publicidade e Propaganda, sempre soube seguiria o árduo caminho acadêmico. Em meio a tantas oportunidades de escolha, vi que na Análise do Comportamento minha pesquisa cresceria de formidavelmente e de uma maneira que muito me interessou. Primeiramente, portanto, agradeço imensamente ao Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, da Universidade Estadual de Londrina, que me acolheu nessa jornada. Em especial para a Profa. Dra. Márcia Gon, que desde o começo me aceitou como orientando e vivenciou junto a mim, essa possibilidade interdisciplinar.

Agradeço aos professores, em especial Alex Gallo, que me entusiasmaram e ajudaram nesse novo campo de conhecimento. Agradeço também ao Jonas Villa, que inúmeras vezes me auxiliou, em meio ao meu desespero crônico, a resolver questões burocráticas e ouvir desabafos. Agradeço aos colegas de mestrado, especificamente Fernanda Caleiro (que muito me ensinou, em meio a toda sua paciência e perspectiva geminiana, foi muito mais que uma colega, virou uma amiga para a vida), Leandro Herkert (outro que me ensinou imensamente, esteve sempre presente, dentro e fora de sala de aula, companheiro libriano para todas as horas), Taimon Maio (que desde os primeiros dias me dava aulas sobre todos os aspectos possíveis da vida, um leonino que sempre implicou com meu esoterismo, o que o torna ainda mais leonino) e outros como Débora Dias (canceriana), Luciano Carneiro (áries), Victor Hugo Basseto (geminiano que tem o melhor tabuleiro Jogo da Vida que já vi), Júlio Camargo e Amanda Morais.

Acima de todos agradeço meus pais e minha irmã, em apoiarem minhas decisões, duvidosas ou não, possibilitando a minha busca pela felicidade (amo vocês). A outras pessoas que também fizeram e/ou fazem parte da minha vida: Lucas Manfré (me ensinando a ver a vida com outros olhos), Talita (longe ou perto, sempre perto), Camila (sempre pronta pro rolê), Celina (companheira sempre), Patrícia (meu oposto completo), Sarah (com as melhores histórias), Rodrigo (sendo sempre Rodrigo), Raquel (minha amiga desde outras vidas), Gabriela (que nasceu assim e cresceu assim), Ana Bia (sempre irradiando positividade), Guilherme, Mariana, Juliana, Camila, Ana Paula...

E por último, às contingências...

ROSA, Pedro Henrique Cremonez. **Hábitos de proteção solar de jovens de uma escola particular de Londrina-PR.** 2015. 40f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

RESUMO

Com o levantamento bibliográfico sobre os antecedentes, conceitos e práticas da promoção de saúde, em especial na saúde da pele, lacunas são percebidas quando se trata na adesão a campanhas. Sabe-se que o valor reforçador de comportamentos saudáveis vem em longo prazo, fragilizando o desenvolvimento contínuo de práticas politicamente saudáveis. Em especial o adolescente, que transita entre um repertório de regras da criança e a criação de auto-regras do adulto, não se apresenta participativo em campanhas devido a falta de especificidade no emprego da linguagem e das representações expostas sobre o assunto abordado. Com base nesses dados, foi criado um questionário para levantar os hábitos de adolescentes sobre a proteção da pele à exposição solar, o conhecimento dos mesmo sobre câncer de pele, e os fatores de possível influência nos comportamentos de autoproteção, no caso sendo familiares e amigos. Os questionários foram aplicados em uma escola particular de Londrina, em 204 adolescentes entre 10 e 16 anos, de ambos os sexos, com duração de 10 minutos, tendo 14 questões de múltipla escolha, havendo a possibilidade de marcação de mais de uma alternativa em alguns casos. O questionário foi estruturado a partir de quatro categorias sendo estas: 1- Conhecimento sobre câncer de pele e suas causas; 2- Comportamentos de proteção ao sol e causas, destacando o uso do protetor solar; 3- Comportamento de familiares; 4- Comportamento de Amigos. Os dados foram descritos em porcentagens, permitindo a análise das variáveis de interesse dentro destas quatro categorias. Os resultados foram, posteriormente, analisados a partir da perspectiva da Análise do Comportamento. Foi visto que o conhecimento sobre o câncer de pele ainda não é sólido entre os entrevistados. Isto, possivelmente, reflete no fato de que os jovens, mesmo relatando se protegerem do sol, emitem comportamentos de risco à pele. Uma das principais causas seria o custo de resposta envolvido no ato de aplicação do protetor e as que as consequências aversivas da não proteção sejam de longo prazo, não sensibilizando, portanto, comportamento de autocuidado. Pais e pares são importantes para consolidar hábitos de proteção solar em jovens, assim como programas de informação direcionados e personalizados a este público, bem como discussão sobre o tema em sala de aula.

Palavras-chave: Adolescente. Foto proteção. Comportamento. Foto exposição. Saúde da pele.

ROSA, Pedro Henrique Cremonez. **Sun protection habits of young people from a private school in Londrina-PR.** 2015. 40p. Dissertation (Master's degree in Behavior Analysis) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

ABSTRACT

From literature on the background, concepts and practices of health promotion, particularly in skin health, gaps are perceived when it comes to the accession campaigns. It is known that the reinforcing value of healthy behaviors is in long-term, weakening the continued development of politically healthy practices. In particular the teenager who moves between a child's repertoire of rules and the creation of adult self-rules, is not presented in participatory campaigns due to lack of specificity in the use of language and exposed representations of the subject matter. Based on these data, a questionnaire was created to raise adolescents habits on the protection of the skin to sun exposure, knowledge of even about skin cancer, and the factors that can influence the behavior of self-protection, in the case family and friends . The questionnaires were administered in a private school of Londrina, with adolescents between 10 and 19 years old, of both sexes, with duration of 10 minutes, 14 multiple-choice questions, with the possibility of marking more than one alternative in some cases . The questionnaire was structured around four categories and these are: 1. Knowledge of skin cancer and its causes; 2- protective behaviors in the sun and causes, highlighting the use of sunscreen; 3- Behavior of family members; 4 Friends behavior. Data were presented as percentages, allowing the analysis of the variables of interest within these four categories. The results were then analyzed from the perspective of Behavior Analysis. It has been seen that knowledge about skin cancer is still not solid among respondents. This possibly reflects the fact that young people, even reporting the fact to protect themselves from the sun, emit risk behaviors skin. A major cause is the cost involved in the response of the protective application of the act and that the aversive consequences of non-protection are long-term, not sensitizing, therefore, self-care behavior. Parents and peers are important to consolidate sun protection habits in young people and targeted information programs should be customized to this public, as well as discussion on the topic in the classroom.

Keywords: Teenagers. Photo protection. Behavior. Photo exposure. Skin health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** – Conhecimento sobre o câncer de pele de estudantes de uma escola particular de Londrina- PR 16
- Figura 2** – Conhecimento sobre sintomas do câncer de pele de estudantes de uma escola particular em Londrina-Pr..... 17
- Figura 3** – Hábitos de proteção de pais e pares de estudantes de uma escola particular de Londrina-PR 23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Métodos de proteção da pele de estudantes de uma escola particular de Londrina-PR	18
Tabela 2 – Motivos para não se proteger do sol do Grupo A de estudantes de uma escola particular de Londrina-PR	19
Tabela 3 – Motivos para proteção da pele do Grupo B de estudantes de uma escola particular de Londrina-PR	20
Tabela 4 – Comportamentos relacionados ao uso do protetor solar de estudantes de uma escola particular de Londrina-PR	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo	14
2 MÉTODO	14
3 RESULTADOS	15
4 DISCUSSÃO	24
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	35
Apêndice A – Termo de Livre Esclarecimento	36
Apêndice B – Questionário	38

1. INTRODUÇÃO

O comportamento das pessoas sobre cuidados com a saúde, como por exemplo, o que comem, se fumam, se bebem, se usam drogas, quão cuidadosamente evitam acidentes e com que frequência se expõem a infecções entre outros pode ter consequências médicas que são óbvias (Skinner, 1995) como obesidade, diabetes, hipertensão ou lesões físicas que podem ser permanentes.

A maneira como se vive, caracterizado por comportamentos de risco ou de promoção de saúde que são apresentados no dia-a-dia influencia diretamente na condição de saúde e na qualidade de vida das pessoas. Estes são aprendidos desde a infância e poderão manter-se na idade adulta e, muitas vezes, dificilmente serão alterados (Farias Júnior & Lopes, 2004).

Expor-se ao sol é uma classe de comportamentos que dependendo de como e com que frequência são emitidos, produzem consequências médicas. Pesquisas sobre comportamento de risco e de proteção ao sol no Brasil ainda são em pequeno número, (em uma busca pela base de dados da CAPES, por exemplo, com os termos “adolescentes” e “fotoproteção” ou “fotoexposição”, encontra-se 15 artigos que tangem o assunto) quando comparadas à produção de outros países como Austrália, Estados Unidos, Itália, França e Alemanha, sobretudo com adolescentes.

Expor-se à radiação solar ultravioleta de modo intermitente e intensamente até os 20 anos de idade é o principal comportamento que aumenta as chances de desenvolver melanoma, um tipo de câncer de pele altamente agressivo à saúde (Lowe, Balanda, Stanton, & Gillespie, 1999; Geller et al., 2005; Norman et al., 2007). Ainda, ter uma ou mais queimaduras solares no período da juventude duplicaria o risco de desenvolvê-lo (Weinstock, Rossi, Redding, Maddock & Cottrill, 2000). Este é também

o período da vida no qual as células não estão maduras o que torna a pele mais susceptível ao câncer (Holman, Armstrong, & Heenan, 1986; Marks & Hill, 1988).

Observa-se que crianças e adolescentes tendem a passar mais tempo em atividades ao ar livre e têm maior superfície da pele exposta ao sol devido às roupas que vestem como camisetas de mangas curtas e *shorts* por exemplo, e não usam boné ou aplicam protetor solar na pele (Norman et al. 2007; Arthey & Clarke, 1995; Hill & Dixon, 1999). Hall, McDavid e Jorgensen (2001) constataram que na infância e adolescência o uso de protetor solar e outras práticas preventivas de exposição ao sol tendem a diminuir. Este estudo foi conduzido através de entrevistas telefônicas com pais de crianças entre 6 meses e 11 anos de pele branca, com o intuito de levantar comportamento recorrentes à exposição solar de seus filhos, como por exemplo, hábito de exposição solar, proteção solar, tempo de exposição em ambientes abertos, histórico de queimaduras bem como características demográficas das famílias. Com dados de 1052 crianças, os autores constataram que 42,6% destas tiveram queimaduras solares no último ano, sendo que essas queimaduras foram menos recorrentes em crianças que usam chapéus e com maior frequência em crianças que não usam protetor solar.

O estudo realizado por Davis, Cokkinides, Weinstock, O'Connell e Wingo (2002) aponta que indivíduos entre 11 e 18 anos de idade apresentaram aumento no índice de queimaduras solares com o passar do tempo. Os dados foram levantados a partir de entrevistas telefônicas com pais de 1192 adolescentes na faixa etária previamente determinada, perguntando sobre a rotina de exposição solar e de proteção solar de seus filhos. Os dados se resumem que, no período de 1 ano, 72% dos adolescentes sofreram de 1 a 5 queimaduras solares devido a falta ou insuficiência de proteção solar. Os autores concluíram que há a necessidade de mudar a maneira de

esclarecer esse público em relação aos meios de proteção solar, como protetor, roupas adequadas e horários seguros para exposição solar.

O comportamento de exposição ao sol por motivos profissionais ou de lazer tem se mostrado ser pouco controlado por suas consequências aversivas de longo prazo (e.g., desenvolver um câncer de pele) e é altamente susceptível aos reforçadores positivos de curto prazo (e.g., elogios à cor da pele, beleza física, diversão, *status* social) (Gon, Gon, Sartor, Dias, Ferreira & Coelho, 2010), e observa-se que na infância, crianças veem o bronzamento da pele como um fator importante de beleza (Estève, Armingaud, Baranger, Bellier, Darchy, & Delavierre, 2003).

Estudo realizado na Austrália (Williams, Caputi, Jones, & Iverson, 2011) mostrou que os adolescentes entrevistados expõem-se ao sol em horários impróprios e sem proteção adequada mesmo conhecendo as consequências aversivas imediatas e de longo prazo contingentes a estes comportamentos como queimaduras, dores, ardências na pele e câncer de pele. Com o objetivo de tornar mais eficazes os programas de redução da exposição aos raios UV, entrevistou-se 692 adolescentes, entre 12 e 18 anos, os quais foram questionados sobre seus hábitos em relação a proteção e exposição solar, bem como as consequências de comportamentos saudáveis ou não à pele. Os resultados mostraram que os adolescentes associavam exposição solar por mais tempo e sem proteção como meio de adquirir bronzeado. Em relação às queimaduras, é associado a falta de uso do protetor solar e a exposição solar em horário mais intensos. Conclui-se que, mesmo conhecendo as consequências imediatas e de longo prazo da exposição solar indevida, os adolescentes recorrem a esses métodos em busca de um resultado rápido, desconsiderando as implicações futuras de tais atos.

Em 2006, uma pesquisa realizada em Cianorte-PR explorou o conhecimento dos jovens sobre os perigos da exposição solar indevida e os hábitos de foto-proteção dos

mesmos. Conduzida em duas escolas da rede pública de Cianorte, 151 alunos foram questionados sobre seus hábitos de proteção solar. Foram comparadas as respostas dos alunos do ensino fundamental e médio e concluiu-se que, mesmo cientes dos perigos em relação a exposição solar, os adolescentes expõem-se ao sol em horários indevidos e sem a proteção adequada. Os autores sugerem que seja desenvolvida uma orientação mais direcionada ao público jovem. (Fernandes & Marcomini, 2006)

Os estudos sobre proteção solar de adolescentes têm aumentado, porém a temática de exposição solar indevida por este público ainda é pouco explorado. Em 2014, uma pesquisa foi realizada com 316 indivíduos, do sexto ao nono ano, de duas escolas públicas da cidade de Queimadas, no estado do Paraíba. Neste município, os adolescentes demonstraram que o conhecimento sobre exposição solar e cuidados com a pele era maior, conforme a idade. Questionados sobre quais temas foram trabalhados em palestras escolares, os alunos informaram que temas como foto/exposição/proteção nunca foram abordados, pois perdem espaço para assuntos como *bullying* e violência nas escolas. As informações adquiridas pelos adolescentes sobre fotoproteção/exposição vieram de campanhas públicas através do rádio e da TV. Mesmo com este conhecimento, os adolescentes estudados optaram por não utilizar medidas de fotoproteção. (Silva, 2014)

Tendo em vista a escassez de estudos sobre o comportamento de proteção de pele emitido por jovens, primeiramente é necessário levantar o perfil dos mesmos para compreender algumas das contingências que envolvem o comportamento de autoproteção. Este conhecimento é importante para que propostas de campanhas educativas de promoção de saúde da pele sejam direcionadas mais especificamente para esta população.

1.1 Objetivo

Conhecer quais são os comportamentos de exposição e de proteção solares de uma amostra de adolescentes da cidade de Londrina e de seus pares e familiares.

2. MÉTODO

Participantes

Duzentos e quatro adolescentes entre 10 e 16 anos de idade, sendo 95 do gênero masculino e 109 do gênero feminino, estudantes do ensino fundamental e médio de uma escola particular da cidade de Londrina.

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina-PR (Registro CONEP 268 e CAAE 0248.0.268.000-10).

Materiais e Instrumentos

Questionário - Foi utilizado um questionário (Apêndice B) contendo 15 questões objetivas de múltipla escolha, podendo ser assinalada pelo participante uma ou mais alternativas de acordo com o enunciado da questão. Este foi elaborado pelo pesquisador tendo por base a literatura sobre proteção solar na infância e adolescência e questionários que fazem parte do projeto de pesquisa intitulado “Prevenção contra o câncer de pele: análise do conteúdo verbal das campanhas no Paraná e dos comportamentos de proteção e de risco da população londrinense” vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina.(PROPPG/UEL).

As questões foram elaboradas e agrupadas em quatro categorias de análise que foram as seguintes: 1- Conhecimento sobre câncer de pele e suas causas, investigou o que é o câncer de pele e o que pode causa-lo (e.g., “o que é o câncer de pele?”; o “que causa o câncer de pele?”; “quais são os sintomas do câncer de pele?”); 2- Comportamentos de proteção ao sol e causas, destacando o uso do protetor solar (e.g., “como você se protege do sol?”; “quais os motivos para a proteção ou não?”); 3- Comportamento de familiares; 4- Comportamento de Amigos.

Procedimento

Inicialmente, os adolescentes obtiveram a permissão para participarem da pesquisa mediante a assinatura de seus pais do Termo de Livre Esclarecido (Apêndice A). Aqueles que tiveram o termo assinado e o devolveram para o pesquisador foram catalogados em uma lista como voluntários. O questionário foi aplicado durante o período de aula.

3 RESULTADOS

A análise dos dados foi feita de maneira descritiva com uso de porcentagens, para que as variáveis de interesse fossem observadas. Nas questões 1, 2, 3 e 9, foi calculado o número de marcações feitas pelos entrevistados pelo número total de entrevistados que responderam a questão, e assim os resultados foram gerados. Para as questões 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12 e 13, foi calculado o número de marcações feitas pelos participantes em cada alternativa pelo número que responderam a questão, para elaborar as porcentagens. As questões 14 e 15 foram analisadas a partir do número de marcações feitas pelos entrevistados em cada alternativa.

Categoria 1 - Conhecimento sobre câncer de pele e suas causas (Questões 1, 2 e 3)

A partir dos dados tabulados, constatou-se para esta amostra de jovens que a própria concepção do que é o câncer de pele é mais genérica sendo descrita como “doença grave/maligna/séria” (33,9%). O entendimento da doença como um “crescimento anormal e descontrolado de células da pele” como definição geral do câncer ainda não se apresenta como definição principal e foi observada em 14,7% das respostas selecionadas. Outros fatores considerados sintomáticos (e.g., descamação da pele com 8,4%, inflamação e infecção da pele com 12,9% e alteração da pele com 19,5%) e o desconhecimento do assunto (9,5%) estão presentes nas respostas dos entrevistados. (Figura 1)

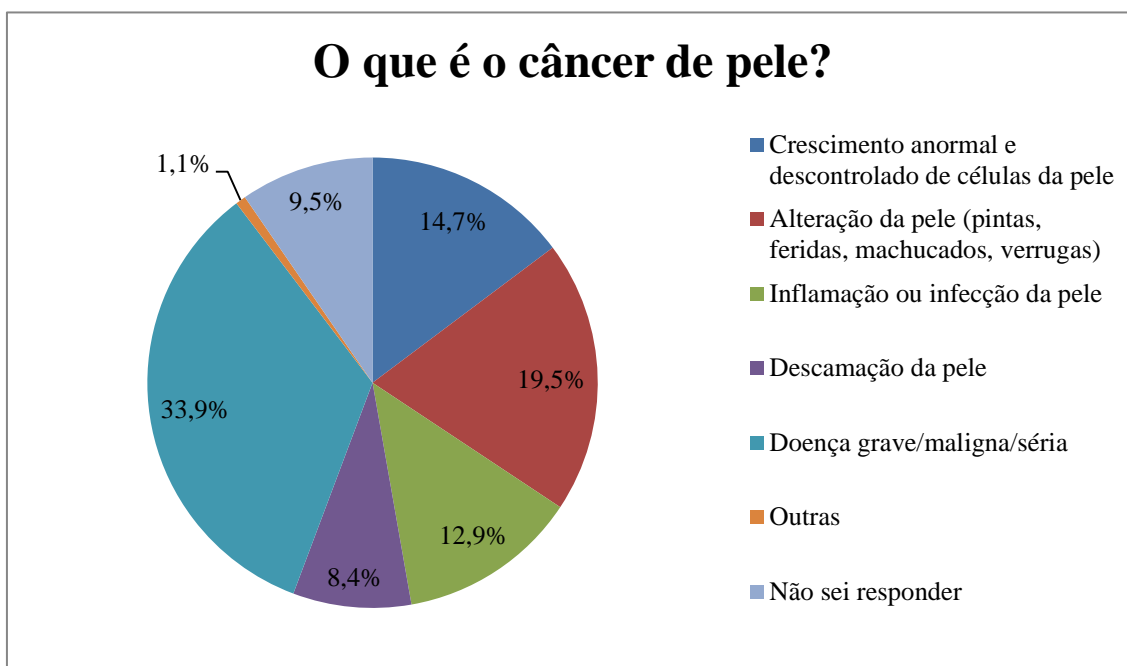


Figura 1. Conhecimento sobre o câncer de pele de estudantes de uma escola particular de Londrina-PR

Observa-se também que a causa do desenvolvimento do câncer (Figura 1) é atribuída, sobretudo, à exposição à radiação ultravioleta (57,8%). O conhecimento sobre a predisposição genética familiar como um fator que aumenta a probabilidade de

desenvolver a doença também apareceu entre as respostas dos entrevistados mesmo que em menor porcentagem (11%). Contudo, alguns jovens atribuíram o surgimento do câncer de pele ao uso de cigarro (8,4%) e contato com produtos químicos (17,9%) e a alimentação (2,8%) Apenas 1,8% das respostas foi a de não saber o que causa a doença.

Em relação aos sintomas do câncer de pele (Figura 2), como todas as alternativas apresentavam possíveis sintomas (exceto “coceira na pele” e ressecamento e descamação da pele com 12,4% e 18,2% do total das respostas assinaladas), estas foram somadas para fins de análise. Aproximadamente 60% das respostas marcadas correspondiam a algum dos sintomas do câncer de pele (e.g., manchas ou feridas que não cicatrizam; pintas de formato irregular que aumentam de tamanho e/ou de cor). O desconhecimento sobre o assunto somou 7,8%.

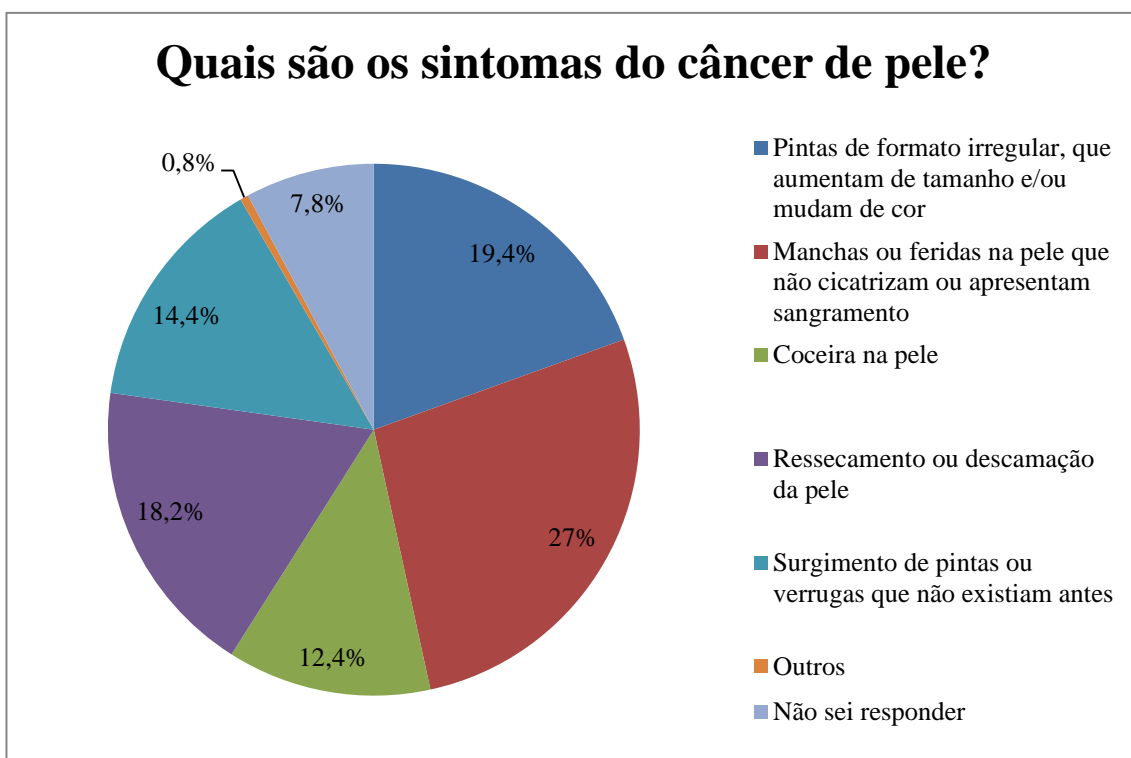


Figura 2: Conhecimento sobre sintomas do câncer de pele de estudantes de uma escola particular de Londrina-PR

Categoria 2 - Comportamentos de proteção ao sol e causas (Questões de 4 a 13)

Dos 204 entrevistados, 65,1% responderam que já foram vítimas de queimaduras solares e 34,9% afirmaram que nunca as tiveram. Dentre as medidas de proteção à pele, o uso do protetor solar foi constatado em 72,5% dos entrevistados; o uso de óculos escuros em 43,5%; não ficar ao sol entre 10h e 16h em 43,1% e a utilização de chapéu e boné foi registrada em 29,9% das respostas. As alternativas “procurar locais com sombra”, “usar “sombrinha/guarda-chuva/guarda-sol” e “usar roupas de mangas longas” foram assinaladas em menores porcentagens quando comparadas às demais medidas de proteção (15,6%, 15,1% e 8,3% respectivamente). Relataram não se protegerem do sol 8,3% dos participantes. Estes não o fazem por diversas razões e que foram numeradas pela ordem de importância para eles. Os resultados estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1

Métodos de proteção da pele de estudantes de uma escola particular de Londrina-PR

	Participantes	%
5. Como se protege do sol		
<i>Protetor solar</i>	148	72,5%
<i>Óculos escuros</i>	89	43,5%
<i>Não ficar no sol entre 10h e 16h</i>	88	43,1%
<i>Chapéu e boné</i>	61	29,9%
<i>Lugares com sombras</i>	32	15,6%
<i>Sombrinhas/guarda-chuva/guarda-sol</i>	31	15,1%
<i>Não há proteção</i>	20	9,8%
<i>Roupas de manga longa</i>	17	8,3%
<i>Outras</i>	0	0%

Com os resultados desta questão (Questão 5), os participantes foram divididos para o processo de análise em dois grupos: A- Não emitem comportamentos de proteção solar e B- Emitem comportamentos de proteção solar. Os entrevistados do Grupo A, a partir da questão cinco, responderam as questões 6, 14 e 15, somente. Os entrevistados do Grupo B responderam as questões de 7 a 15. Os entrevistados foram instruídos

oralmente pelo entrevistador sobre quais questões deveriam responder. Desta forma a análise desta segunda categoria (Comportamentos de proteção ao sol e causas) foi feita em dois momentos distintos, sendo o primeiro com a análise da questão seis do Grupo A e o segundo momento com as questões de sete a doze.

GRUPO A – *Não se protegem do sol*

Tabela 2

Motivos para não se proteger do sol do Grupo A de estudantes de uma escola particular de Londrina-PR

	Participantes	%
6. Motivos para não se proteger do sol		
<i>Falta de paciência</i>	15	75%
<i>Preguiça</i>	13	65%
<i>Esquecimento</i>	11	55%
<i>Minha família não se protege regularmente</i>	10	50%
<i>Não há necessidade de proteção</i>	9	45%
<i>As medidas de proteção tomam muito tempo</i>	8	40%
<i>Querer ficar bronzeado(a)</i>	8	40%
<i>Alto custo de proteção</i>	5	25%
<i>Não saber da necessidade</i>	5	25%
<i>Outros</i>	2	10%

Como visto na Tabela 2, os principais motivos para a não proteção da pele se enquadram em “falta de paciência”, “preguiça”, “esquecimento” e “minha família não se protege regularmente”. Desta forma, é possível identificar as contingências envolvidas nos comportamentos de risco à pele.

GRUPO B – *Se protegem do sol*

Tabela 3

Motivos para proteção da pele do Grupo B de estudantes de uma escola particular de Londrina-PR

	Participantes	%
7. Motivos para se proteger do sol		
<i>Prevenção do câncer de pele</i>	136	73,9%
<i>Evitar queimaduras solares</i>	135	73,3%
<i>Ordem ou sugestão de pais</i>	131	71,1%
<i>Evitar envelhecimento de pele</i>	110	59,7%
<i>Ordem médica</i>	108	58,6%
<i>Pele bonita, hidratada e jovem</i>	105	57%
<i>Pais se protegem</i>	95	51,6%
<i>Evitar pele bronzeada</i>	89	48,3%
<i>Amigos se protegem</i>	82	44,5%
<i>Ordem ou sugestão de amigos</i>	76	41,3%
<i>Outros</i>	5	2,7%

Por sua vez, os participantes que responderam proteger-se do sol (91,7%) (Tabela 3) o fazem, sobretudo para prevenir o câncer de pele (73,9%). Outros motivos considerados mais importantes para comportamentos de proteção solar foram os de evitar queimaduras solares (73,3%) e porque os pais dizem para ele/ela que devem se proteger (71,1%).

A partir destes dados, os participantes que alegaram emitir comportamentos de proteção ao sol descreveram seus hábitos em relação ao uso do protetor solar.

Uso de protetor solar (Tabela 4)

Tabela 4

Comportamentos relacionados ao uso do protetor solar de estudantes de uma escola particular de Londrina-PR

Questão	Participantes	%
8. Áreas de aplicação do protetor solar		
<i>Corpo e Rosto</i>	144	78,2%
<i>Rosto</i>	27	14,6%
<i>Corpo</i>	6	3,2%
9. Fator de Proteção (FPS)		
<i>50 a 60</i>	87	47,2%
<i>20 a 30</i>	86	46,7%
<i>Acima de 60</i>	18	9,7%
<i>4 a 15</i>	8	4,3%
10. Locais em que se aplica o protetor solar		
<i>Praia</i>	153	38,1%
<i>Situações de lazer</i>	147	36,6%
<i>Exercícios físicos ao ar livre</i>	42	10,4%
<i>Em dias de sol</i>	33	8,2%
<i>Colégio ou antes das aulas</i>	25	6,2%
<i>Outros</i>	1	0,5%
11. Quanto tempo antes da exposição se aplica o protetor solar		
<i>Poucos minutos antes de sair</i>	92	50,0%
<i>Meia hora antes</i>	48	26,0%
<i>No momento da exposição</i>	26	14,1%
<i>Uma hora antes</i>	20	10,8%
<i>Duas horas antes</i>	4	2,1%
12. Reaplicação do protetor solar		
<i>Duas em duas horas</i>	53	28,8%
<i>Duas em duas horas e após mergulhos e transpirações</i>	52	28,2%
<i>Nenhum momento</i>	45	24,4%
<i>Após mergulhos e transpirações</i>	44	23,9%
13. Situações de não uso do protetor solar		
<i>Esquecimento</i>	104	56,5%
<i>Preguiça</i>	77	41,8%
<i>Pressa</i>	75	40,7%
<i>Sol fraco</i>	67	36,4%
<i>Dia nublado ou chuvoso</i>	67	36,4%
<i>Não haver protetor solar na casa</i>	43	12,5%
<i>Indiferença em relação a proteção diária</i>	30	16,3%

O uso de protetor solar foi um comportamento considerado separadamente, por ser um dos mais recomendados pelos profissionais da área e difundidos na mídia. Dos

184 entrevistados que usam protetor solar, 78,2% o aplicam no rosto e no corpo, 14,6% somente no rosto e 3,2% somente no corpo.

Constatou-se que 52,7% utiliza fatores de proteção acima de 30 FPS e 47,3% utiliza os fatores menores de 30 FPS. Em sua grande maioria, os entrevistados utilizam o fator recomendado para uso (a partir de 30 FPS, conforme instruções médicas).

As situações envolvidas para o uso mostraram que 85,1% usam em situações de lazer (e.g. ir à praia, exercícios físicos ao ar livre, piscina, churrasco, etc.), enquanto 6,2% usam “no colégio ou antes de ir para as aulas” e 8,2% ao sair de casa em dias de sol.

A aplicação do protetor solar antes de exporem-se ao sol é feita poucos minutos antes (50%), 30 min antes (26%), uma hora antes (10,8%) e duas horas antes (2,1%). A reaplicação é feita depois de duas horas ou após mergulhos e transpirações (28,8%) e somente depois de mergulhos ou transpirações (23,9%). Dentre os jovens, 24,4% não reaplica o protetor solar.

Ainda, dentre os respondentes que usam protetor solar, 56% deles já deixaram de fazê-lo por esquecimento, 41% por preguiça, 40% por pressa, 36% por questões climáticas como o sol estar fraco ou céu nublado e 23% por não terem protetor solar em casa. O fato de “achar que ficar um ou outro dia sem usar protetor não traz problemas” foi justificativa em 16% dos entrevistados.

Categoria 3 - Comportamento de proteção solar de familiares (Questão 14)

Quando questionados sobre os comportamentos de proteção ao sol de seus familiares, 34,8% dos pais dos entrevistados já tiveram queimaduras solares, 17,6% apresentam a pele bronzeada no verão, 73% usam protetor solar, 26,4% evitam o sol entre 10h e 16h e 64,2% usam bonés, chapéus, óculos escuros quando estão no sol. (Figura 3)

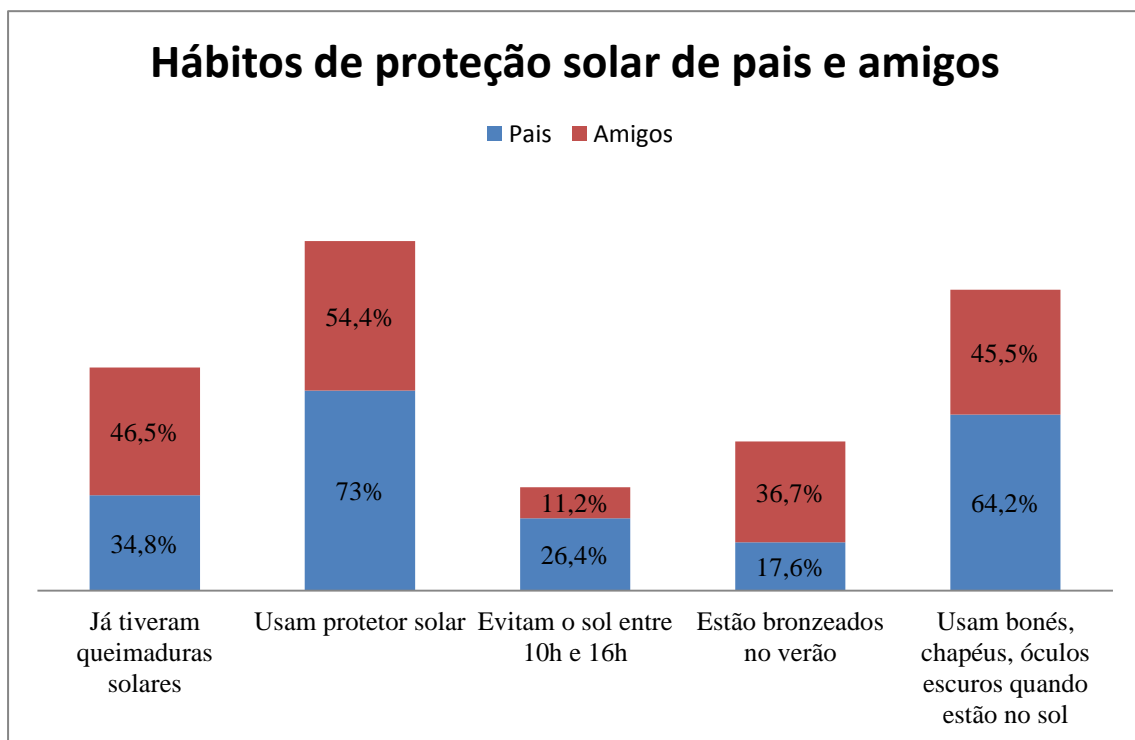


Figura 3: Hábitos de proteção de pais e pares de estudantes de uma escola particular de Londrina-PR

Categoria 4 -Comportamentos de proteção solar de amigos (Questão 15)

Em relação aos comportamentos de proteção ao sol emitidos pelos amigos (Figura 3), 46,5% relataram que os amigos já tiveram queimaduras solares, 36,7% apresentam a pele bronzeada no verão, 54,4% usam protetor solar, 11,2% evitam o sol

entre 10h e 16h e 45,5% usam bonés, chapéus, óculos escuros quando estão no sol. (Figura 3)

4. DISCUSSÃO

Os resultados apresentados mostraram que a maioria dos adolescentes que fizeram parte da amostra desconhecem ou não tem clareza sobre o que é a doença. Este é um dado importante uma vez que eles podem não ter acesso a este tipo de informação ou se o tem, esta pode se apresentar de forma pouco clara para eles. A informação é uma ferramenta importante que deve fazer parte do processo de comunicação no contexto da saúde. É por meio dela que o conhecimento, atitudes e mudanças de comportamento em relação à promoção de saúde podem ser inicialmente adquiridos pelos indivíduos (Moreira, Nóbrega & da Silva, 2003), a exemplo do que ocorre com comportamentos de autocuidado da pele em adolescentes (Olson & Starr, 2006; Dadlani & Orlow, 2008).

Embora a informação *per se* não assegure mudanças efetivas de comportamento, ela pode ser um passo inicial no processo de seguimento de prescrições médicas à medida em que coloca o indivíduo em contato com os elementos que o compõe (e.g., o que é a doença, suas causas e sintomas, o que deve ser feito para preveni-la ou controla-la). A linguagem, *design* e *layout* utilizados em mensagens informativas impressas ou áudio-visuais devem considerar ainda as características sociodemográficas do público-alvo como idade, gênero, nível socioeconômico, escolaridade entre outros. (Berneburg & Surber, 2009). Esta falta de materiais específicos poderia ser minimizada com advento das novas tecnologias e a mobilidade dos meios de comunicação, aplicativos de celular, sincronizados ou não com *internet*, sendo uma boa maneira de alcançar este público específico, com mensagens e conteúdo interativo personalizado. Este conteúdo

poderia explorar os riscos do câncer de pele, o cálculo da probabilidade de desenvolvimento de câncer (assim como apresentado no site da Sociedade Brasileira de Dermatologia - <http://www.sbd.org.br/calculadora-de-risco-de-cancer-da-pele/>).

Observou-se ainda que comportamentos de risco à pele (e.g.: uso intermitente do protetor, não reaplicação do mesmo, uso somente em situações de lazer) são mencionados com mais frequência pelos entrevistados. Mesmo que eles tenham identificado adequadamente os comportamentos de risco e consequências em emití-los, isto não aumenta as chances de apresentarem comportamentos de proteção ao sol, dado que dos 184 entrevistados que afirmaram se proteger, somente 6,2% o fazem no dia a dia, como por exemplo, antes de sair de casa para irem a escola. Este dado corrobora com os de Williams, Caputi, Jones, e Iverson (2011) e Fernandes e Marcomini (2006) os quais concluíram que adolescentes mesmo conhecendo os perigos da exposição solar indevida, frequentam ambientes abertos sem a proteção necessária.

O comportamento de proteção ao sol mais frequente entre os respondentes foi o uso de protetor solar (n=184). Apesar disso, este não se dá de forma correta, como recomendado pelos médicos (e.g.: uso de fatores acima de 30 FPS, aplicação 20 minutos antes da exposição solar, reaplicação de duas em duas horas ou depois de grandes transpirações, utilizar protetor solar em todas as ocasiões em que a pele estiver exposta a radiações ultravioletas) (Balk, 2011). O uso incorreto se apresenta em ações como a aplicação do protetor solar poucos minutos antes da exposição (50% dos casos), a não reaplicação do protetor solar (24,4%) e a não utilização do protetor solar em dias nublados/chuvosos ou sem sol (36,4% em ambos os casos). Estes dados enfatizam, assim como em outro estudo (Berneburg & Surber, 2009), a necessidade de apresentar estas recomendações de maneira mais detalhada para jovens e adolescentes, atentando-os que o uso contínuo e correto do protetor solar, de acordo com as recomendações

médicas, diminui drasticamente os riscos de desenvolvimento de câncer de pele futuro (Green, Williams, Logan, & Strutton, 2011).

Portanto, os resultados descritos mostram, que muitos jovens não controlam seu próprio comportamento de expor-se ao sol de acordo com as recomendações médicas (e.g.: mais de 60% não aplicam o protetor no momento certo antes da exposição e 24,4% não reaplicam o protetor solar). Mesmo apresentando como principal razão ao se cuidar da pele durante exposição solar, a prevenção do câncer de pele (i.e., reforçamento de longo prazo) esta parece não afetar o comportamento de proteção de muitos adolescentes (Fernandes & Marcomini, 2006). Entre as principais justificativas para não usarem protetor solar destacou-se a falta de paciência, preguiça e esquecimento. Assim é possível que o custo da resposta de passar o protetor é alto para estes indivíduos, além de, possivelmente, não terem modelo de comportamento adequado dos pais que possa ser imitado, dado que muitos ainda apresentam comportamentos de risco a pele (ver Figura 3). De acordo com Kerbauy (2000), a preguiça além de ser conceituada como “uma inversão proporcional ao custo da resposta e o valor do reforçador”, ela deve ser analisada como sendo governada por um conjunto de regras o que implica em discriminação verbal de uma contingência comportamental. Por exemplo, uma das recomendações médicas para o uso de protetor solar é: “Você deve aplicar protetor solar trinta minutos antes de sair de casa porque há melhor absorção do produto pela pele e conseqüentemente ficará mais protegido dos raios ultravioletas”. Se o indivíduo seguir estas instruções, ele pode dispor de estratégias que aumente as chances de passar o protetor trinta minutos antes de sair de casa como colocar o despertador para trinta horas antes ou deixar lembretes em lugares mais visíveis entre outros. No entanto, este tipo de comportamento terá alta probabilidade de não ocorrer, sobretudo, entre os jovens se ele estuda no período matutino, acordar cedo

para ir à escola já implica em custo alto de resposta: acordar trinta minutos mais cedo pressupõe trinta minutos a menos de sono!

Assim, seria importante que outros comportamentos de proteção solar fossem mais difundidos e incentivados. O jovem não passaria o protetor solar pela manhã antes de ir para a escola, por exemplo, mas o faria em situações do dia a dia nas quais tivesse que se expor mais ao sol, além de usar vestimentas que o protegessem mais. Isso poderia acontecer. Contudo, se o intervalo de tempo entre o fazer e suas consequências for grande, estas podem não atuar (Kerbauy, 2000), como é o caso do aparecimento do câncer de pele, mais comum a partir dos 30 anos de idade.

Não passar o protetor para sair de casa tem consequências que poderão se quer serem observadas em longo prazo para muitos jovens, como o desenvolvimento de um câncer de pele, mas o risco existe. Por esta razão aumentar a probabilidade de que eles se protejam ainda é um desafio. Dentre os adolescentes que responderam à pesquisa, ainda há os que não se protegem do sol (20 casos). Torna-se necessário que mais pesquisas sejam realizadas sobre o conhecimento sobre comportamentos de proteção solar para melhor compreender as contingências envolvidas na não proteção da pele, como proposto em Marks (1990), Geller, Colditz e Oliveira et al. (2002) e Wiecker, Luther, Buttner, Bauer e Garbe (2003).

Observou-se, também, neste estudo, que os demais comportamentos de proteção ao sol, como uso de sombrinhas/guarda-sol/guarda-chuva, bonés e chapéus e uso de roupas de manga longa, ocorreram com menor frequência em relação ao uso de protetor solar. Uma hipótese para explicar este resultado é a de que estes comportamentos não são uma prática cultural. No Brasil, não se observa na população adulta o uso de chapéus, sombrinhas e roupas de mangas longas e tão pouco dentre os mais jovens. O

uso de bonés e óculos de sol pelos adolescentes pode ser justificado mais em função de ser um acessório de vestuário do que propriamente um comportamento de proteção. Esta prática é mais comum, por exemplo, em países como a Austrália, onde o uso de roupas de manga longa é algo comum mesmo em dias de muito calor (Gies, 2007). Ainda existe a necessidade de esclarecimento sobre a importância que estes acessórios possuem, não sendo somente adornos e sim ferramentas de proteção solar, como destacado por Balk (2011).

Tendo em vista que expor-se ao sol exige o uso do protetor solar e outras medidas, é observado que a autoproteção dos adolescentes ocorre com maior frequência em situações de lazer (e.g., praia e piscina durante o verão). Outras situações como dias nublados, dias sem sol, ambientes fechados como o colégio acabam, portanto, não sendo apresentados (somente 36,4% usar protetor solar em dias de chuva, nublados ou sem sol e 6,2% em ambientes escolares). Uma atenção especial deveria ser dada a em campanhas difundidas pela mídia, seja por meio de material impresso (e.g., *folders*, cartilhas, livretos) ou de recurso audiovisual (e.g. televisão, rádio, sites e aplicativos). Não se observa informações que destaquem situações por meio de textos e ilustrações mostrando situações do dia a dia que exigem o uso de proteção solar (e.g., fotos com dias nublados ou de sol mais fraco). Geralmente, campanhas de proteção solar somente utilizam imagens ou conteúdos que envolvam praias, piscina, atividades de lazer, formando um possível estereótipo dos momentos de se usar protetor solar e outras medidas de prevenção.

Dos entrevistados, aqueles que relataram se proteger do sol possuem hábitos de proteção solar (principalmente o uso do protetor solar, em 73% dos casos). Dentre estes participantes, grande parte alega fazê-lo por ordem dos pais (71,6%). Este fato pode ser relevante na decisão de emissão dos mesmos comportamentos pelos jovens. É visto,

portanto, que pais são modelos de comportamento para os filhos, em relação à exposição solar. Outro fato relevante é que em apenas 51% dos entrevistados apresentam comportamentos de proteção solar por imitação dos comportamentos dos pais (usar protetor pois pais utilizam). Isto implica, portanto, que os adolescentes estão mais susceptíveis à mandos do que imitações de comportamentos de proteção da pele. Outro dado que demonstra essa relação entre os comportamentos dos jovens e de seus pais é o fato de, dentre aqueles que não se protegem do sol, 50% afirmarem que não se protegem pois seus familiares também não o fazem. Desta forma, pode-se entender que imitações comportamentais são de menor incidência que preguiça, esquecimento e falta de tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento de proteção da pele de jovens é de extrema importância, como visto, devido à contínua formação das células da pele (Holman, Armstrong, & Heenan, 1986; Marks & Hill, 1988). A falta de informações destinadas a este público pode ser compreendida por meio dessa pesquisa aplicada, ao se mostrar que os jovens, mesmo conhecedores de procedimentos básicos para o cuidado da pele, ainda negligenciam alguns cuidados importantes.

As produções relacionadas aos comportamentos de proteção da pele por adolescentes ainda não são expressivas como em outras faixas etárias, sendo então importante reforçar o conhecimento sobre este tema para os jovens. Ainda é necessário mapear as especificidades das informações que devem ser transmitidas para este nicho, para que estes possuam entendimento das regras relacionadas à saúde da pele e dos perigos da exposição solar.

Uma possível maneira de trazer a informação de maneira mais clara aos jovens seria nas escolas, com o tema “Proteção solar e câncer de pele” como um assunto abordado em disciplinas em sala de aula, de maneira participativa na grade curricular. O desenvolvimento do tema de maneira direta e relacionada e conciliada a fatores locais e regionais fariam com que o tema tivesse sua relevância aumentada, por ser um problema de saúde pública ainda pouco trabalhado no cotidiano escolar.

Estudos mais sistematizados sobre características dos comportamentos dos jovens brasileiros em relação à proteção e exposição da pele contribuiriam no desenvolvimento de materiais e campanhas específicas para o público adolescente, que como visto, carece de uma atenção especializada.

Por esta razão, é importante que políticas públicas em saúde sejam direcionadas a população (Berneburg & Surber, 2009). Estas devem contemplar as diferentes faixas etárias da população, crianças jovens e adultos, propostas educativas em escolas, postos de saúde, além das campanhas anuais de prevenção ao câncer de pele são de fundamental importância. Incluir este conteúdo em disciplinas (Drucker, 1996; Fontoura, 1967) como a de ciências, campanhas educativas regulares, entre outras poderão promover informações necessárias que aumentem a probabilidade de comportamentos de proteção ao sol. A partir destes comportamentos emitidos, os pais e pares fariam a manutenção destes comportamentos, possibilitando uma continuidade de proteção.

REFERÊNCIAS

- Arthey, S., & Clarke, V. A. (1995). Suntanning and sun protection: a review of the psychological literature. *Social Science and Medicine Journal*, 40, pp. 265-274.
- Balk S. J. (2011). Council on Environmental Health; Section on Dermatology. Ultraviolet radiation: a hazard to children and adolescents. *Pediatrics*.127:e791-817.
- Berneburg M, Surber C. (2009) Children and sun protection. *Br J Dermatol*; 161:33-9.
- Davis, K. J., Cokkinides, V. E., Weinstock, M. A., O'Connell, M. C., & Wingo, P. A. (2002). Summer sunburn and sun exposure among US youths ages 11 to 18: National prevalence and associated factors. *Pediatrics*, 110, pp. 27-35.
- Dadlani C, Orlow S.J. (2008) Planning for a brighter future: a review of sun protection and barriers to behavioral change in children and adolescents. *Dermatol Online J*; 14: 1.
- Drucker P.F. (1996) *Sociedade pós-capitalista*. 6ª ed. São Paulo: Pioneira; p.163.
- Estève, E., Armingaud, P., Baranger, J. M., Bellier, N., Darchy, N., & Delavierre, C. (2003). Le soleil à l'école: réseau d'éducation à l'exposition solaire. *Annual Dermatological Venerology*, 130, pp. 171-176.
- Farias Júnior, J. C., & Lopes, A. d. (2004). Comportamento de risco relacionado à saúde em adolescentes. *R. bras. de Ci e Mov.*, 12, pp. 7-12.
- Fernandes, V. D., & Marcomini, A. A. (set./dez. de 2006). Comparação do nível de percepção sobre as causas do câncer de pele entre alunos do ensino fundamental

- e médio em duas escolas públicas do município de Cianorte - Paraná . *Arq. Ciênc. Saúde Unipar* v.10, n.3, set./dez. 2006, vol. 10, pp. 151-154.
- Fontoura A.A. (1967) Sociologia educacional. A escola viva. 1ª ed. Rio de Janeiro: Aurora. p425.
- Geller A. C., Colditz G., Oliveria S. et al. (2002). Use of sunscreen, sunburning rates, and tanning bed use among more than 10 000 US children and adolescents. *Pediatrics*; 109: 1009–1014.
- Geller, A. C., Shamban, J., O'Riordan, D. L., Slygh, C., Kinney, J. P., & Rosenberg, S. (2005). Raising sun protection and early detection awareness among Florida high schoolers. *Pediatric Dermatology*, 22(2), pp. 112-118.
- Gies P. (2007). Photoprotection by clothing. *Photodermatol Photoimmunol Photomed*. 23, pp.264-74.
- Gon, M. C., Gon, A. S., Sartor, M. S., Dias, N. G., Ferreira, R. E., & Coelho, V. (2010). Prevenção primária de câncer de pele em crianças e adolescentes. *Sobre Comportamento e Cognição*, 24, pp. 210-216.
- Green A.C., Williams G.M., Logan V., Strutton G.M. (2011). Reduced melanoma after regular sunscreen use: randomized trial follow-up. *J Clin Oncol*; 29: 257–263
- Hall, H. I., McDavid, K., Jorgensen , C. M., & Kraft, J. M. (2001). Factors associated with sunburns in White children aged 6 months to 11 years. *American Journal of Preventive Medicine* , 20, pp. 9-14.
- Hill, D., & Dixon, H. (1999). Promoting sun protection in children: rationale challenges. *Health Education Behavior* , 26, pp. 409-417.

- Holman, C. D., Armstrong, B. K., & Heenan, P. J. (1986). Relationship of cutaneous malignant melanoma to individual sunlight-exposure habits. *Journal of the National Cancer Institute*, 76, pp. 403-414.
- Kerbaux, R. R. (2000). Análise Funcional da preguiça e procrastinação. In: Wielenska, R. B. (Org.) *Sobre o comportamento e cognição: questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas em outros contextos*. Santo André, SP: ARBytes Editora. pp. 66-72
- Lowe, J., Balanda, K. P., Stanton, W. R., & Gillespie, A. (1999). Evaluation of a three-year school-based intervention to increase adolescent sun protection. *Health Education and Behavior*, 26(3), pp. 396-408.
- Marks R. (1990). Two decades of the public health approach to skin cancer control in Australia: why, how and where are we now? *Australas J Dermatol*; 40: 1–5.
- Marks, R., & Hill, D. (1988). Behavioral change in adolescence. A major challenge for skin cancer control in Australia. *Medical Journal of Australia*, 149, pp. 514-515.
- Moreira, M. F.; Nóbrega, M. M. L.; & da Silva, M. I. T. (2003). Comunicação escrita: contribuição para elaboração de material educativo em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 56(2), 184-188.
- Norman , G. L., Adams, M. A., Calfas, K. J., Covin, J., Sallis, J. F., Rossi, J. S., et al. (2007). A randomized trial of a multicomponent intervention for adolescent sun protection behaviors . *Archives of Pediatric Adolescence Medicine* , 161, pp. 146-152.
- Olson A.L., Starr P. (2006). The challenge of intentional tanning in teens and young adults. *Dermatol Clin*; 24: 131–136.

- Skinner, B. F. (1995). *Questões Recentes na Análise Comportamental* (6ª ed.). São Paulo: Papyrus.
- Silva, J. W. (2014). Avaliação do conhecimento e hábitos sobre fotoexposição e fotoproteção entre alunos do ensino fundamental em Queimadas-PB. *Congresso Nacional de Educação*. Campina Grande/Paraíba.
- Valdivielso-Ramos M., Herranz J.M. (2010). Update on photoprotection in children. *An Pediatr (Barc)*. 72:282.e1-9.
- Williams, M., Caputi, P., Jones, S. C., & Iverson, D. (2011). Sun Protecting and Sun Exposing Behaviors: Testing Their Relationship Simultaneously with Indicators of Ultraviolet Exposure Among Adolescents. *Photochemistry and Photobiology*, 87, pp. 1179-1183.
- Weinstock, M.A., Rossi, J.S., Redding, C.A., Maddock, J.E., Cottrill, S.D. (2000) Sun protection behaviors and stages of change for the primary prevention of skin cancers among beachgoers in southeastern New England. *Annals of Behavioral Medicine*.
- Wiecker T.S., Luther H., Buettner P., Bauer J., Garbe C. (2003). Moderate sun exposure and nevus counts in parents are associated with development of melanocytic nevi in childhood: a risk factor study in 1812 kindergarten children. 97: 628–638.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento e Livre Esclarecido

Título da pesquisa:

“Hábitos de proteção solar dos adolescentes”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Hábitos de proteção solar dos”, realizada em Londrina. O objetivo da pesquisa é analisar a interferência proporcionada pelo treino do uso de protetor solar por jovens. A sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma - Participar de entrevista prévia para o levantamento de seu perfil e a participação de seções com esclarecimento sobre o uso do protetor solar. Para os responsáveis, será passado instruções sobre a pesquisa.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os benefícios esperados são: a criação de um conhecimento maior das causas da proteção solar adotados pelos adolescente, bem como a obtenção de dados para futuros estudos na área da saúde da pele em adolescentes.

Informamos que o senhor(a) não pagará nem será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contactar Pedro Henrique Cremonez Rosa, Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid/ Pr Km 445 380/ Campus Universitário, fone (43) 3371- 4000 ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, na Avenida Robert Kock, nº 60, ou no telefone 3371-2490. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Londrina, x de xxxxxxxxxxxx de 2012.

Pesquisador Responsável - Pedro Henrique Cremonez Rosa

_____ (nome por extenso do sujeito de pesquisa), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura do participante: _____

Assinatura do Responsável: _____

(nome por extenso do responsável)

Data: _____

Apêndice B - Questionário**QUESTIONÁRIO SOBRE HÁBITO DE PROTEÇÃO DA PELE À EXPOSIÇÃO SOLAR ADOTADO POR ADOLESCENTES E O CONHECIMENTO DOS MESMOS SOBRE O CÂNCER DE PELE E PREVENÇÕES.****INFORMAÇÕES PESSOAIS**

Sexo: Feminino ()
Masculino ()

Idade:

Série:

1. O que é o câncer de pele?

- () Crescimento anormal e descontrolado de células da pele
- () Alteração da pele (pintas, feridas, machucados, verrugas)
- () Inflamação ou infecção da pele
- () Descamação da pele
- () Doença grave/maligna/séria
- () Outras. _____
- () Não sei responder

2. O que causa o câncer de pele? Assinale quantas alternativas achar necessário

- () Exposição à radiação ultravioleta
- () Genética (de família)
- () Fumar cigarro
- () Alimentação
- () Contato com produtos químicos
- () Outros. _____
- () Não sei responder

3. Quais são os sintomas do câncer de pele? Assinale quantas alternativas achar necessário.

- () Pintas de formato irregular, que aumentam de tamanho e/ou mudam de cor
- () Manchas ou feridas na pele que não cicatrizam ou apresentam sangramento
- () Coceira na pele
- () Ressecamento ou descamação da pele
- () Surgimento de pintas ou verrugas que não existiam antes
- () Outros: _____
- () Não sei responder

4. Você já sofreu algum tipo de queimadura provocada pela exposição solar [vermelhidão, dor ou ardência, descamação, bolhas] ?

- () Sim
- () Não

5. Como você se protege do sol?

- () Chapéu e boné

- Roupas de manga longa
- Sombrinha/guarda-chuva/guarda-sol
- Óculos escuros
- Procuro lugares com sombras (barracas, árvores, quiosques, etc.)
- Não fico ao sol entre 10h e 16h
- Protetor solar
- Outras: _____
- Não me protejo do sol

6. Se você NÃO SE PROTEGE do sol, quais os motivos de não fazê-lo? Numere em ordem de importância.

- Não tenho paciência de ficar seguindo as regras de proteção solar (protetor, roupas adequadas, sombras, horários específicos)
- Adotar as medidas adequadas de proteção toma muito do meu tempo
- Não acho necessário me proteger do sol
- Quando estou na piscina ou na praia, adotar as medidas de proteção faz com que minha pele não fique bronzeada
- Preguiça
- Esquecimento
- Me proteger do sol custa caro, e minha família tem outras prioridades
- Minha família não usa protetor solar regularmente, só quando vamos à praia
- Não sabia que era preciso me proteger do sol
- Outros: _____

7. Se você SE PROTEGE do sol, quais os motivos de fazê-lo? Numere em ordem de importância.

- Para me prevenir do câncer de pele
- Para evitar o envelhecimento precoce da pele
- Para ficar com a pele mais bonita, hidratada e/ou jovem
- Para evitar queimaduras solares
- Para evitar ficar com a pele bronzeada
- Porque os médicos dizem que devemos fazer isso
- Porque meus amigos se protegem
- Porque meus amigos dizem para eu me proteger
- Porque meus pais se protegem
- Porque meus pais dizem para eu me proteger
- Outros: _____

8. Se você UTILIZA o protetor, você aplica:

- No rosto
- No corpo
- No rosto e no corpo

9. Se você UTILIZA o protetor, qual o Fator de Proteção Solar (FPS) que você geralmente usa?

- 4 a 15
- 20 a 30
- 50 a 60
- acima de 60

10. Em quais situações você utiliza protetor solar?

- No colégio ou antes de ir para as aulas
- Quando vou sair de casa e está sol
- Quando faço exercícios físicos ao ar livre
- Em situações de lazer (piscina, pescaria, churrasco, etc)
- Quando vou à praia.
- Outras _____

11. Quanto tempo antes de sair ao sol o sr(a) passa o protetor solar?

- duas horas antes
- uma hora antes
- meia hora antes
- poucos minutos antes de sair
- no momento em que já estou no sol

12. Você reaplica o protetor

- De duas em duas horas
- Depois de mergulhos ou quando transpiro muito
- Depois de 2 horas ou mergulhos e transpirações
- não reaplico o protetor

13. Alguma vez você não usou o protetor solar por algum desses motivos?

- Não tinha protetor solar em casa
- Estava com pressa e não passei protetor
- Preguiça
- Esqueci
- Porque acho que ficar um ou outro dia sem usar protetor não traz problemas
- O sol está fraco e não achei necessário
- Estava nublado ou chovendo e não achei necessário

14. Em relação a seus pais, marque as alternativas necessárias:

- Já tiveram queimaduras solares
- Usam protetor solar
- Evitam o sol entre 10h e 16h
- Estão bronzeados no verão
- Usam bonés, chapéus, óculos escuros quando estão no sol.

15. Em relação a seus amigos, marque as alternativas necessárias:

- Já tiveram queimaduras solares
- Usam protetor solar
- Evitam o sol entre 10h e 16h
- Estão bronzeados no verão
- Usam bonés, chapéus, óculos escuros quando estão no sol.